

## Seis mandamentos dos políticos no Brasil

Murillo de Aragão  
de Brasília



**M**AIS DE VINTE ANOS DE OBSERVAÇÃO da política no Brasil resultaram em um conjunto de anotações que ora passo a transformar em artigos. Antes que me condenem pelo inusitado dos mandamentos aqui descritos, digo que não os considero adequados para a melhor política. Mas sim, uma fria constatação da realidade política nacional.

O mandamento número um do político é ganhar sempre, mesmo quando se perde. Um político sempre quer ganhar uma eleição, nomear um aliado, liberar uma verba, aprovar um projeto de lei etc. Mas, não sendo possível, ele deve tentar valorizar ao máximo a sua derrota. Se possível, transformando-a em capital político para o movimento seguinte. Apenas políticos fundamentalistas ou profundamente idealistas não agem desta forma.

O segundo mandamento refere-se à relação com amigos e inimigos. A regra é: seja impiedoso com os inimigos e generoso com os amigos. Quem tem turma sobrevive às piores intempéries da política. Os solitários são presas fáceis. Daí a necessidade imperiosa de cuidar dos amigos e destruir os inimigos, independente das razões de mérito e valor moral das questões. Quando os amigos deixarem de sê-los deverão ser tratados como o pior inimigo.

O terceiro mandamento refere-se ao perdão. O perdão deve ser exercitado em circunstâncias específicas. Especialmente se for para atender o mandamento número 1. O político sempre perdoa, se assim for solicitado, e se o gesto resultar em ganho político. Perante a opinião pública, o perdão é bem visto e pode render votos. Outras vezes, caso a ofensa seja grave demais, o perdão deve ser discreto para não chocar. Porém, em todas as situações, o ganho político deve ser medido e avaliado.

A relação com a imprensa inspira o quarto mandamento. O político bem sucedido joga sempre a favor dos jornalistas sendo fonte confiável e dizendo o que a imprensa espera. O que não é necessariamente bom para a qualidade do noticiário. Ser fonte é essencial, pois assegura uma relação de

confiança que é altamente positiva para o político. Outras vezes, o jornalista quer alguém para confirmar a pauta que recebeu. Lamentavelmente, dizer o que a imprensa espera é conveniente para assegurar espaços.

O quinto mandamento refere-se à imagem do político. Ele deve ser sempre autêntico, ou pelo menos, parecer e nunca, jamais em tempo algum, ser arrogante. O político pode ser tudo, menos arrogante. Ladrões sobrevivem na política sendo acessíveis e humildes. Os casos de arrogância crônica resultam em deboches e piadas que terminam retirando energia do político. José Serra, por exemplo, é uma vítima de sua arrogância. Como ministro da Saúde, Serra tinha excelente desempenho, mas seu comportamento autoritário e arrogante era alvo de piadas e comentários maldosos. Não sendo arrogante, o político não pode pecar pelo excesso de humildade. Será considerado fraco e sem personalidade.

A necessidade de o político ser líder é o sexto mandamento. Não podendo ser líder partidário ou líder de grupo político, ele deve buscar ser especialista em algum tema relevante que o transformará em líder de opinião. Antonio Britto é um caso exemplar. Vendo que não existia um especialista em previdência social no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) decidiu investir na área. Terminou ministro da Previdência Social, onde teve um desempenho considerado bom.

Nas próximas edições voltarei ao tema, complementando os mandamentos restantes. O propósito de escrevê-los não é o de orientar o político em sua atividade, mas sim de mostrar ao observador interessado no assunto, algumas características do comportamento do político e da política nacional. Sabendo como agem é mais fácil entender a dinâmica do processo e de como as decisões do poder neste país são tomadas. ■

*"Podem não ser adequados, mas refletem a triste realidade nacional"*

Para fazer de casa, use sem custo m

080  
www.

[www.murilodearagao.slg.br](http://www.murilodearagao.slg.br)